



Ricardo Paula nasceu a 16 de Dezembro de 1964 em Angola. Designer de formação, desde cedo se dedicou à pintura como forma de expressão. Expõe individualmente desde 1982 com destaque para as exposições «Céu por quase nada» na Cordoaria Nacional em Lisboa e «Palco» na Galeria Galveias (2001), «Marés» na Galeria Palpura (2002) e «Para Sempre» na Galeria S. Francisco (2003), todas em Lisboa. Desde 1995 é artista da Galeria Movimento Arte

Contemporânea em Lisboa onde tem apresentado várias exposições: «Os Anjos» (1995), «Os recados, Lisboa, As Noites, Os Dias, O Céu e Eu» (1996), «Desencantados» (1998), «Desenhos da Lua» (2001) «Carvões da Vida» (2003), «Desenhos do diário do homem das vacas» (2004), «O Azul. O Oz e outras baladas do era uma vez» (2005) e mais recentemente «Corações de papel» (2006). Expõe colectivamente desde 1983 em várias Bienais nacionais e internacionais, em espaços institucionais e privados. Art95 em New York, Hicetnunc/Art Fax em Itália (1995), «Artists for Humanitarian Aid» no Echo-Royal Tropical Institute em Amesterdão (1997), «Timbres d'artistes» em Lausanne na Suíça (1998) integrando o Grupo Paralelo na Igreja de S. Francisco no Castelo de Palmela, Centro Cultural da Embaixada de Portugal em Cabo Verde (2000), Universidade Estadual de Londrina, Paraná no Brasil (2001) entre outras de igual importância. Está representado no Museu da Cidade de Lisboa, Museu Municipal de Loures, Museu Armindo Teixeira Lopes em Mirandela, Biblioteca Municipal António Botto em Abrantes e mais recentemente pelo Museu da Assembleia da Republica. Este interesse abrange várias colecções particulares internacionais: Loyd Bank-Holanda, E.U.A., França, Suécia, Espanha, Brasil e Suíça.

Do mar à terra
Da flor ao fruto

Em "o teu corpo" Ricardo Paula anuncia, talvez, uma intenção passível de uma determinação plástica futura, anunciando, também uma definição de novas superfícies, evidenciando-se em novas poéticas.

"A Sul", são outros campos, outras vontades...

Áreas de onde nos chegamos, suportadas por largos gestos, pinceladas brancas anunciando ramos floridos, isolados do seu contexto, procurando uma plasticidade que lhes seja inerente.

Aqui, Ricardo Paula afirma um real pictórico em que se aproxima de uma escrita plástica, que ainda é a sua, mas agora inculcada de uma outra intenção para além do representado, o que é notório em "o teu corpo" em que os corpos se ausentam para dar lugar a um infinito, em que a paz encontra o seu lugar final...onde a terra e o mar se cruzam, em limites nunca exactos.

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea

Todo o inventário formal e temático deixado por Ricardo Paula abandonando todas as anteriores notas de figuração, apresentadas, ou não, como fragmentos de vida, de vidas, resgatam-se agora no artefacto que contempla outras áreas do "representado".

Ricardo Paula apresenta-nos A SUL, como que virando costas a outro tempo, para posteriores momentos temáticos.

É por isso que esta exposição de Ricardo Paula, tão próxima de um novo lirismo, quase aponta a mudança dos anteriores, para um suposto paisagismo em que ainda faz um apelo "último" ao corpo, de uma forma evocativa e simbólica em que o espraiar da mancha nos leva a um entendimento sensual do êxtase fatal dos corpos.

Assistimos assim, com esta exposição, a uma inovação temática e poética num compromisso entre o imaginário longínquo das planícies e a persistente gestualidade no acto do fazer e no assumir da expressão plástica.

Zeferino Silva
Director do MAC
Movimento Arte Contemporânea



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

Rua do Sol ao Rato, 9C / 1250-260 LISBOA / Tel. 213850789 / Tm. 962670532 / Fax 213850789
Av. Álvares Cabral, 58-60 / 1250-018 LISBOA / Tel. 213867215 / Tm. 962670532 / Fax 213850789
galeriamac@mail.telepac.pt / galeriamac@sapo.pt
www.movartecontemporanea.blogspot.com / www.alvarolobatodefaria.blogspot.com



A SUL

RICARDO PAULA

De 4 de Dezembro de 2007 a 4 de Janeiro de 2008



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA



SUL

ERDO PAULA

MOVIMENTO ARTE

CONTEMPORÂNEA

A Sul
Como num quarto.

O mar, o sol, e o vento
fazem com que me reencontre
com os Silêncios,
no mergulho mais profundo
assim aqui a sul.

Culatra, Novembro de 2007